



18 de março de 2017 Jornal de Notícias

Justiça



Website do suspeito inscrito na Wings Network

Detido inscreveu o seu website para venda de vários produtos de investimento com retorno atrativo na plataforma internacional Wings Network, em outubro de 2013. "O único intuito era aliciar o maior número de pessoas a quem o suspeito vendia tudo, mas nada tinha", diz fonte policial.

Plataforma europeia para trabalho em rede

A Wings Network apresenta-se como uma plataforma para trabalho em rede para empresas de toda a Europa dedicadas à igualdade de géneros e empreendedorismo no feminino. É gerida através da Universidade de Joanneum, Áustria, e tem apoio financeiro da Comissão Europeia.

Investigação Tinha empresa de fachada no Montijo e conseguiu enganar 13 mil pessoas em todo o Mundo com aplicações informáticas

Burla em pirâmide na net rende 15 milhões

Rogério Matos
justica@jn.pt

► A Polícia Judiciária (PJ) de Setúbal deteve, ontem, em Lisboa, o cabecilha de uma empresa de fachada, com sede no Montijo, que burlou mais de 13 mil pessoas em todo o Mundo, às quais sacou cerca de 15 milhões de euros em nove meses, entre outubro de 2013 e maio de 2014, através de um esquema piramidal.

Criou um website – que foi encerrado pelas autoridades judiciais dos Estados Unidos da América, tais eram as proporções globais da burla –, onde prometia produtos de investimento o mais variados possível, como aplicações informáticas, com o intuito de cativar clientes a depositar, cada um, cerca de dois mil euros, na empresa montijense. Assim, a curto prazo, a firma conseguia um retorno de três a quatro vezes o capital injetado, consoante a angariação de outros investidores.

Como forma de ganhar credibilidade, a empresa apresentava-se enquadrada numa rede legítima de empresas, a nível europeu, fundada pela Universidade de Joanneum, Áustria, e cuja atividade é suportada por fundos da Comissão Europeia, a Wings Network.

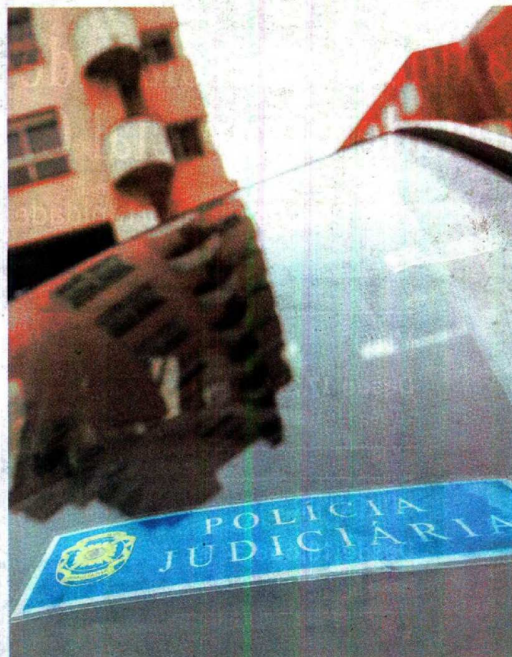
Os lesados, de acordo com fonte ligada à investigação, atraídos pelo retorno prometido, ainda antes de atingido o prazo para reaverem as verbas investidas e respetivos lucros, já tinham convencido outros a aderir ao esquema.

Logo a seguir ao encerramento do website nos EUA, o suspeito cometeu o erro de transferir sete milhões de euros da empresa-fantasma para um "offshore". Tal movimento suspeito alertou a instituição bancária de onde partiu a transferência que a comunicou ao Departamento Central de Investigação Criminal.

A conta, com 13 milhões de euros, foi imediatamente congelada no âmbito do sistema preventivo de branqueamento de capitais do DCIAP e a investigação remetida para a PJ de Setúbal.

Ontem, quando regressou ao país após dois anos no Brasil, o suspeito foi identificado e detido em Lisboa, por fortes indícios da prática dos crimes de burla qualificada, fraude fiscal qualificada e branqueamento.

Levado a tribunal, foram-lhe aplicadas as medidas de coação de apresentações diárias, proibição de contactos com outros intervenientes processuais e de se ausentar do país, com entrega do passaporte. ●



PJ deteve suspeito de burla milionária quando regressava do Brasil

Detalhes :

Exigia 2000 euros a clientes

● O suspeito montou um esquema em que cativava os clientes a depositar 2000 euros na sua conta a troco da promessa de um retorno do capital injetado. Dizia-lhes que quantos mais clientes eles arranjassem, mais dinheiro ganhariam.

EUA investigaram caso

● Averiguações desencadeadas pelas autoridades dos Estados Unidos da América, sobre a atividade da plataforma internacional utilizada pelo detido, conduziram, em maio de 2014, ao encerramento do website.

Branqueamento de capitais

● O alerta para a suspeita da fraude foi dada por uma entidade bancária, quando o suspeito quis transferir sete milhões de euros para um "offshore".

Regressou do Brasil

● O suspeito foi detido quando regressava do Brasil, onde viveu durante estes dois anos. O juiz mandou retirar-lhe o passaporte, proibiu-o de se ausentar do país e de contactar outros intervenientes no processo.